



EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: história de vida

Maria Lucia Teixeira Borges Brito*

Marion Machado Cunha**

RESUMO

Neste trabalho de pesquisa realizado na escola municipal de ensino básico Armando Dias localizado no Bairro Boa Esperança teve como objetivos analisar as histórias de vidas de seis trabalhadores alunos que por algum motivo não concluíram a escolarização no tempo certo ou até mesmo nunca tiveram acesso a mesma. Esta pesquisa foi realizada através de entrevistas gravadas com alunos e professores, bem como observações e caderno de campo. As falas dos entrevistados nos revelaram que os objetivos que esses alunos buscam retomando os estudos depois de certo tempo é melhorar suas vidas, principalmente no campo do trabalho. Para esses trabalhadores a escola possibilita novas oportunidades. Significa uma melhor qualificação e ao mesmo tempo integram os mesmos ao meio social. O que aumenta sua autoestima, pois passam a fazer novas amizades, pois utilizando o tempo de forma enriquecedora que permite tirá-los do isolamento e integrá-los a um projeto significativo em suas vidas. Justifica-se o estudo na medida em que a Educação de Jovens e Adultos requer novos olhares, novas análises, bem como novas políticas públicas que possam contribuir com esses sujeitos protagonistas desta modalidade.

Palavras-chave: Educação. Educação de Jovens e Adultos. História Oral. Alunos.

1 INTRODUÇÃO

*Aluna do 7º semestre do curso de Pedagogia do *campus* universitário de Sinop UNEMAT. Pertence ao grupo de Orientação do professor Dr. Marion Machado Cunha.

** Graduado em História pela Faculdade de Filosofia de Ciências e Letras Imaculada Conceição, Santa Maria, RS. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Doutor pela Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Este artigo teve como objetivos analisar as histórias de vidas de alunos trabalhadores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da cidade de Sinop, Mato Grosso (MT). É importante mergulhar nos sentidos e relações que são e foram construídas quanto ao papel da escola. Muitas pessoas, que por algum motivo, deixaram de frequentar a escola, na idade apropriada levando-as a procurarem a EJA.

Com nossa pesquisa pretendemos analisar as histórias de alunos trabalhadores, que voltaram a estudar, depois de algum tempo fora das salas de aula e encontraram na Educação de Jovens e Adultos uma oportunidade para recomeçar. o objetivo dessa pesquisa é buscar analisar as vivências produzidas por essas pessoas que abandonaram a educação escolar quando mais jovem o que as levou a retomarem estudos buscando a EJA para dar continuidade ou simplesmente iniciarem sua escolarização..

Desenvolvemos esta pesquisa na Escola municipal Armando Dias localizada no bairro Boa Esperança na cidade de Sinop/ MT. Objetivos dessa modalidade de ensino desenvolver conhecimentos, habilidades e competências que permitirão ao trabalhador-aluno integrar-se no mundo do trabalho bem como na sociedade. Tendo em vista, que a maioria dos alunos da EJA são trabalhadores, e jovens que estão em busca de qualificação para o mercado de trabalho.

Quanto à metodologia de pesquisa utilizamos o método história oral por se tratar de um trabalho que se faz necessário ouvir relatos da história de vivência de alguns trabalhadores-alunos. Buscou se compreender o significado desta modalidade de pesquisa que, de acordo com Cunha (2001, p.28), permite que:

Avaliamos que a história oral, a partir do viés da história de vida, representa uma metodologia fundamental na apreensão dos movimentos sociais, das relações sociais e dos processos institucionais. Através da história de vida, como uma modalidade da história oral, pode-se compreender o conjunto de vida dos indivíduos, recorrendo as suas trajetórias de vida.

A coleta de dados foi realizada, durante o mês de maio de 2012. Utilizamos gravações em áudio, anotações, observações bem como conversas antes e depois das gravações, tudo com a permissão dos participantes.

Para complementar a obtenção dos dados realizou-se observações no/do ambiente escolar. E também como forma de complementar a pesquisa foram colhidos depoimentos de alunos que voltaram à escola após um período afastado da escola.

A pesquisa de abordagem qualitativa, voltando-se para a história de vida, foi realizada com alunos trabalhador da modalidade de ensino EJA, uma vez que essas pessoas que devido

a alguma circunstância, abandonaram os estudos e com o tempo sentiram a necessidade de se qualificar para o mercado de trabalho.

2 LEI DE DIRETRIZES E BASES PARA A EDUCAÇÃO NACIONAL (LDB)

A EJA tem como amparo a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 e a nova Lei de Diretrizes e Base (LDB) 9394/96 A LDB destaca-se pela relação que vai da educação de jovens e adultos (EJA) a educação básica, ressaltando suas especificidades e garantindo a participação na organização do ensino básico.

Art 37 A educação de jovens e adultos será destinada aqueles que não tiveram acesso ou continuidade dos estudos no ensino fundamental e média idade própria. § 1 O sistema de ensino assegurará gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. § 2 O poder público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si (BRASIL).

A educação de jovens e adultos teve a sua devida importância reassumida com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996 e passa a ser entendida como um elemento essencial para a construção de uma sociedade mais justa, de maneira que garanta e possibilite o exercício da cidadania, ao mesmo tempo, trás uma série de novos desafios a serem enfrentadas na busca pelo atendimento as especificidades de cada educando que são trabalhadores.

Art. 38 Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional de conclusão do ensino fundamental para menores de quinze anos. I- No nível de conclusão do ensino fundamental, para maiores de quinze anos. II- No nível de conclusão do ensino médio, para maiores de quinze anos. § 2 Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames (BRASIL).

Há uma relação previamente estabelecida entre o mercado de trabalho e o trabalhador, pois este retorno do adulto ao espaço educativo se coloca dependente das ‘melhorias no campo profissional’.

A busca pela escolarização se apresenta pela necessidade de ‘melhorar suas habilidades no trabalho’ e, ao mesmo tempo, conseguir ‘um salário melhor’ Essa situação é a realidade de muitos trabalhadores que estudam na EJA. Para a maioria dos trabalhadores produz a compreensão de que os insucessos escolares dependem deles mesmos, como se não houvesse nada entre a estrutura que produziu ‘os obstáculos’ de terem acesso e a permanência na escola.

3 ANÁLISE DAS REALIDADES PESQUISADAS

Estes trabalhadores-alunos que voltam a frequentar a escola, depois de muito tempo afastado, são pessoas que tem muita experiência no trabalho, ou seja, dentro daquilo que eles já fazem, tem suas habilidades, por isso ‘prezam pelos seus empregos’ e procuram ‘fazer o melhor para ter o reconhecimento de seus empregadores.’ Para esses trabalhadores a escola se torna o ‘melhor caminho’ para que possam ‘ganhar mais espaço no mercado de trabalho’ e consequentemente um salário melhor.

Evidentemente, que essa situação somente atinge na realidade da sociedade capitalista em que os trabalhadores assalariados, cuja condição de vida é estruturada por um mercado seletivo que dispensa muitos trabalhadores, forçando-os, direta ou indiretamente, a não terem de fato direito a escola, mas para o trabalhador ter um emprego que expresse uma remuneração melhor, ou mudar de emprego, precisa ‘se sacrificar ainda mais’, passando a não ter sequer tempo para um lazer ou ainda se deparando com situações que exige leitura e escrita Conforme relatado na entrevista.

(01) Dália: A minha maior dificuldade é tirar a carteira de motorista, na hora de ler as pergunta no computador eu sei ler, mas não tão dipressa assim o tempo acaba e eu não respondi.

Apesar de o trabalhador ver-se diante do fato da necessidade da escola e sua presença nessa mesma escola, vislumbrando-a como um direito, a escola não deixa ser apreendida como ‘reparadora’. Este fato já deixa claro que nunca houve um programa educacional que realmente atendesse as reais necessidades daqueles cuja vida inteira depende da venda da força de trabalho, essa visão pode ser apreendida em Cunha (2010, p. 21).

As várias dificuldades de muitos trabalhadores de terem uma formação escolar não é uma questão de “oportunidade” – embora esse argumento possa ser utilizado para mascarar uma estrutura desigual com a qual se produz o capitalismo, como se todos os limites à vida fossem uma questão de “livres escolhas”. Como diriam alguns: – ‘por ‘mérito’ tem o que ‘merecem’’. Isso, porque as relações sociais, nessa sociedade, têm na mercadoria o caráter prioritário em detrimento da vida. Centradas na mercadoria, as leis do capital submetem a maioria dos trabalhadores à violência da expropriação das condições materiais e a exploração do trabalho vivo.

A classe trabalhadora no sistema capitalista tem sua vida escolar dependente da própria dinâmica do mercado de trabalho, parecendo não existir nenhuma alternativa as

condições existentes. A prática do capital tem em sua essência a produção de mais valia, a apropriação do tempo excedente de trabalho, como o verdadeiro lugar que cabe ao trabalhador para o sistema capitalista.

Não há um acaso, inclusive as dificuldades subjetivadas pelo trabalhador no universo de uma sociedade, cujo modo de produção é a do capital. Um entrevistado relatou que todas as vezes que precisava ler em público ficava completamente ‘sem jeito e muito nervoso’.

Esses trabalhadores são muitas vezes desvalidos dos seus direitos, pois eles não se vêem como vítimas de um sistema que negou a eles a escolarização no tempo de suas vidas, como direito de fato mesmo a Constituição Federal assegurando que a educação é um direito de todos. Isso, em alguns casos, não é possível, devido a fatores sociais e econômicos. Pois muitos têm uma jornada de trabalho de até dez horas diária, a grande maioria trabalha em serviços que requer muito esforço físico e mesmo assim precisam achar tempo para irem a escola. É interessante notar que a mesma razão que um dia os obrigou a parar de frequentar a escola em tempos anteriores os força a retornar.

É inegável que o papel do professor se torna importante para a permanência desses alunos, entretanto, não se pode negar que as relações efetivamente dispostas entre a vida e a escola se voltam para a manutenção de uma escola capitalista, capaz de cumprir, tanto na vida dos trabalhadores-alunos, quanto na do próprio professor, sua reprodução. O universo do mundo do trabalhador assalariado é a correspondência necessária com a reprodução capitalista.

As diversas facetas dessas bases materiais na qual se encontram os trabalhadores se expressa na falta de um apoio necessário das famílias, na necessidade de duplas tarefas, de criarem os filhos ou deixá-los ‘em casa a mercê da própria sorte’, de ‘descobrir tempo de estudo na falta dele’, da tarefa de conciliar o trabalho, a rotina da casa e a escola.

Ainda como Soares (2006, p. 116) no ‘capitalismo atual, a pobreza e o desemprego aumentam e o próprio sistema não oferece alternativas de vida digna para quem vive do trabalho, porque esse fato não interessa ao sistema’.

A grande maioria dos entrevistados viveu uma infância difícil, morando em sítio sem condições de frequentar a escola. E hoje a sua grande motivação é buscar uma vida diferente para seus filhos e, nessa busca tiveram que abandonar seus lugares de origem, trabalhando em fazendas ou sítios, essa mudança traz mais inquietações para esses trabalhadores, pois o custo de sobrevivência na cidade é maior, e, muito não tem profissão e precisam se adaptar ao ‘novo estilo de vida’ e de trabalho. Esses trabalhadores não tem outra saída a não ser a escolarização com a falsa promessa de qualificação para o mercado de trabalho.

(02) Cravo: Possui família e tive que vir para a cidade pra dá educação pra eles e tive que aprender um pouquinho.

Esses trabalhadores-alunos trazem consigo vários saberes adquiridos da própria vida. O fato de não terem escolaridade, não os faz pessoas sem conhecimentos, pois ao longo de suas vidas conseguem resolver problemas, tomar decisões e fazer escolhas e, isso às vezes, não é levado em consideração por parte da sociedade, que encara com uma visão preconceituosa sobre esses alunos, mas sabe-se que essa bagagem cultural do trabalhador é muito valiosa e requer uma análise da forma como são encarados. Esses trabalhadores-alunos parecem que não tem outra saída a não ser procurar a escola para os auxiliarem nessa busca de melhorias e qualificação. A grande maioria nem almeja um ensino mais avançados visam mesmo aprenderem ler e escrever acredita que conseguindo isso já basta.

Se olharmos do ponto de vista de muitos trabalhadores que não sabiam sequer escrever o nome já será um grande conquista, mas esses trabalhadores merecem uma educação que vai além da qualificação, de acordo com Libaneo (2003, p.119):

A formação para a cidadania crítica e participativa diz respeito a cidadãos trabalhadores capazes de interferir criticamente na realidade e transforma-la, e não apenas para interagir o mercado de trabalho. A escola deve continuar investindo para que se tornem críticos e se engajem na luta pela justiça social.

A educação tem um grande poder na transformação da sociedade, mesmo ela sendo colocada de forma limitada, a escola por si só, nessa condição histórica, não se torna um instrumento potencializadora da vida, na dimensão de lutas, não por melhores empregos, mas pode vir a se constituir como espaço de comporas lutas pela dignidade da vida.

Assim sendo a educação é determinada pela classe dominante, e colocada para servir a interesses de poucos. A classe trabalhadora de modo geral é negligenciada de seus direitos à educação, pois, de acordo com as necessidades do capital, a formação apenas para o trabalho já é o suficiente para aqueles que detêm o poder conforme destaca Frigotto (2006, p. 163).

Uma escolaridade elementar que permita um nível mínimo de calculo, leitura e escrita, e o desenvolvimento de determinados traços sócio- culturais políticos e ideológicos tornam- se necessários para a funcionalidade das empresas produtivas e organizações em geral, como também pra a instrução de uma mentalidade consumista.

Assim sendo o trabalhador passa a ser vítima de um sistema educacional, que na verdade deveria ampará-lo e capacitá-lo para viver a vida com dignidade. O trabalhador desiste devido às circunstâncias desfavoráveis que muitos encontram ao tentar estudar. Esses trabalhadores-alunos mostram apressa pela escola e sabem que a vida deles teria tido menos dificuldades se tivessem estudado no tempo certo.

Além de esses trabalhadores voltarem a escola para se ‘qualificarem para o trabalho ou se ‘aperfeiçoar’ naquilo que já fazem, a escola é apreendida como promoção da auto estima, uma forma de sentir bem consigo mesmo, no movimento entre a vida e as relações cotidianas. Muito da autoestima liga-se a outro fator importante: o ciclo de amizades que o ambiente escolar proporciona.

(03) Cravo: Nossa eu falo pro meu marido agente faz amizade com tantas pessoas na sala de aula e tão bom

(04) Violeta: [...] sabe se expressar melhor, porque eu tava com muita dificuldade na leitura e agora graças a Deus to aprendendo bem to tendo oportunidade na igreja pra lê a Bíblia da testemunho.

A riqueza do espaço escolar não está necessariamente ligado a escola como instituição, mas as relações construídas como efetivamente fundamentais em se sentir sujeitos da vida e do mundo, somente, nesse sentido, a escola assume uma perspectiva distinta para o trabalhador-aluno. O tempo de outra escola, para além de reprodutora do capital, tem nas relações de classe, a do trabalhador, a única alternativa que segundo Mézáros (2005, p.65), o ‘cumprimento dessa nova tarefa histórica envolve simultaneamente a mudança qualitativa das condições objetivas de reprodução da sociedade, no sentido de reconquistar o controle total do próprio capital [...]’

Ao planejar, realizar sonhos que aparentemente são simples como escrever uma carta a um familiar que a muito não se tinha notícias desperta no trabalhador-aluno o desejo de aprender ler e escrever. Se eles foram capazes de vencer uma série de barreiras para voltarem a escola com o objetivo de aprender ler escrever mesmo tendo um conjunto de limites emergem na ordem da vida outros horizontes de possibilidades e de leituras de realidade.

A escola somente vitalizará o trabalhador quando seu conteúdo estiver mediado pelo trabalho, como condição histórica e de inevitabilidade humana, a dimensão da produção e da

criatividade do sentir e pensar a vida e o mundo, e, ao mesmo tempo, direcionada para a formação de um homem integral em que a realização se efetive para a promoção da igualdade.

Em outras palavras, somente quando for superados antagonismos do capital e trabalho, com vista a uma sociedade que não se reproduza pela expropriação do trabalhador. Mas consideramos a EJA como tática na vida de muitos trabalhadores, em as culpas delegadas a eles, se torne a força de sua existência de classe como sujeito de mudanças e transformações sociais e políticas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação escolar é a referencia que a sociedade busca como a melhorsaída para o homem, no sentido de adquirir conhecimentos que possa facilitar a vida em vários sentidos, mesmo estasendo difícil e restritapela classe dominante, em beneficio próprio.

Como é o caso da educação voltada para a classe trabalhadora que ao longo dos anos sempre foi vista como necessária, mas não como prioridade,

Ao finalizar esta pesquisa não a considero como sendo um trabalho acabado ao contrário ficam varias questões para serem repensadas e questionadas, principalmente por abordar um tema bastante importante para toda a sociedade. Acreditamos que as respostas às questões de pesquisa que foram abordadas neste trabalho, embora não resolvidas na sua totalidade apontam para novas oportunidades de novos trabalhos investigativos voltados paraessa temática, tão importante quanto necessária na busca de uma sociedade mais justa.

Considerando as falas dos sujeitos da pesquisa, trabalhadores-alunos, que participaram desta pesquisa, expressam vidas marcadas pelo mercado de trabalho, mas explicitam além dele: são suas vidas, suas necessidades, suas esperanças.

A EJA se torna viva pelo cimento das vidas combinadas e encontradas dinamicamente, com as ‘trocas de experiências’, de saberes, de tempos de vidas distintos, mas nunca antagonicos. Assim sendo esses trabalhadores buscam na EJA não uma oportunidade, mas dela uma forma viva de melhorar suas condições de vidas, mesmo que localizadamente voltadas para ‘um emprego melhor’ ou ‘melhores salários’.

Tenho sempre a impressão que a educação é mais voltada para uma caridade ou um favor do que para o crescimento do ser humano, como pessoa para que os mesmos pudessem desenvolver-se de forma plena e pudesse tomar os rumos da história, mudando-a em beneficio de todos, pois assim teríamos uma sociedade de fato justa.

YOUTH AND ADULT EDUCATION: life history

ABSTRACT¹

This research was realized in the elementary municipal school “Jurandir Mesquita” located in District Boa Esperança. It had as objective to analyze the history of the lives of six students working for some reason have not completed their schooling at the right time or even never had access to the same. This research was conducted through recorded interviews with students and teachers as well as observations and field notes. The speeches of the interviewees revealed that the goal that these students seek resuming studies after a certain time is to improve their lives, especially in the world of business. For these workers the school provides new opportunities. It means a better qualification and at the same time integrates them to society. This increases their self-esteem, since they spend to make new friendships, because using the time so enriching that lets them out of isolation and integrates them into a meaningful project in their lives. The study is justified in so far as the Youth and Adult Education requires new perspectives, new analyzes and new public policies that can contribute to these protagonists of this modality.

Keywords: Education. Youth and Adult Education. Oral History. Students.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição. Constituição da República Federativa do Brasil, DF: Senado, 1988.

CRAVO. **Cravo [aluno]:** depoimento. [22. Maio. 2012]. Entrevistadora: Maria Lucia T Borges Brito. Sinop, MT, 2012. Gravação Câmara digital SONY (22 min 24 seg) Entrevista concedida para a Monografia sobre a Educação de Jovens e Adultos.

CUNHA, Marion Machado. **O Trabalho dos Professores e a Universidade do Estado de Mato Grosso em Sinop/MT na década de 1990: o sentido do coletivo.** Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

DÁLIA. **Dália [aluna]:** depoimento. [25 maio. 2012]. Entrevistadora: Maria Lucia T. Borges Brito. Sinop, MT, 2012. Gravação Câmara digital SONY (26 min 19 seg). Entrevista concedida para a Monografia sobre a Educação de Jovens e Adultos.

¹ Transcrição realizada pela aluna Catyane Roberta Hauth (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**) e revisão pela professora Leandra Ines Seganfredo Santos (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva**: um (re)exame das Relações entre Educação e Estrutura Econômico-Social Capitalista. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

LIBÂNEO, Jose Carlos; OLIVEIRA, Joao Ferreira de; TOSCHI, MirzaSeabra. **Educação Escolar**: políticas, estruturas e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

VIOLETA. **Violeta [aluna]**: depoimento. [20 maio 2012]. Entrevistadora: Maria Lucia T Borges Brito. Sinop, MT, 2012. Gravação Câmara digital SONY (25min. 32 seg.). Entrevista concedida para a Monografia sobre a Educação de Jovens e Adultos.